



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**EDILANE NOBREGA DE MATOS**

**PROJETO PEDAGOGIA SOCIAL, NEUROCIÊNCIA E LEITURA-  
A MEDIAÇÃO DOCENTE EM FOCO**

**CAJAZEIRAS – PB**

**2023**

**EDILANE NOBREGA DE MATOS**

**PROJETO PEDAGOGIA SOCIAL, NEUROCIÊNCIA E LEITURA-  
A MEDIAÇÃO DOCENTE EM FOCO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral

CAJAZEIRAS – PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

M433p Matos, Edilane Nobrega de.  
Projeto Pedagogia Social, neurociência e leitura: a mediação docente em foco / Edilane Nobrega de Matos. – Cajazeiras, 2023.  
39f. : il. Color.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2023.

1. Pedagogia social. 2. Mediação docente. 3. Neurociência na educação. 4. Prática leitora- Mediação pedagógica. 5. Motivação em leitura. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 37.013.42

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

EDILANE NOBREGA DE MATOS

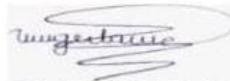
PROJETO PEDAGOGIA SOCIAL, NEUROCIÊNCIA E LEITURA-  
A MEDIAÇÃO DOCENTE EM FOCO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande como requisito obrigatório para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Maria Gerlaine Belchior Amaral

Aprovado em 29/11/2023.

**Banca Examinadora**



Prof. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral

Orientadora

Documento assinado digitalmente

gov.br

EDINAURA ALMEIDA DE ARAUJO

Data: 08/12/2023 09:15:27-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Dra. Edinaura Almeida de Araújo

Examinadora Titular

Documento assinado digitalmente

gov.br

SUZIALVES MONTIEL

Data: 07/12/2023 21:13:43-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Dra. Suzi Alves Montiel

Examinadora Titular

*Dedico esta monografia, á minha mãe Maria do Socorro, por sempre me incentivar e sonhar este dia junto comigo, motivo para continuar e não desistir. Mãe tudo só foi possível por você e para você.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela minha vida e, por me permitir realizar um dos meus sonhos, por ajudar-me a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

À minha mãe Maria do Socorro, pelo apoio e por acreditar nos meus planos. Sem o seu auxílio essa caminhada teria se tornado mais difícil. Obrigada mãe por todas as vezes que falou para mim sobre a importância do estudo, mesmo não tendo tido oportunidade para estudar. Pois compreendo que naquela frase experiente, continha amor e cuidado.

Ao meu pai Irenildo e meu irmão Edson que sempre se fizeram presentes, e nunca mediram esforços para me ajudar ao longo dessa caminhada.

À minha amiga e companheira de risadas e lágrimas, Rilávia Nobrega. Por fazer parte desta conquista, acredito que sem sua amizade e companheirismo, não teria permanecido no curso.

Às minhas colegas de curso Danielly Alves, Jaqueline Batista, Ana Karolainy Figueiredo, que sempre estavam dispostas a ajudar, a conversar, a compartilhar e a trabalhar juntas, pessoas incríveis.

À orientadora deste trabalho, Profa. Gerlaine Belchior pelas contribuições e ensinamentos durante este itinerário formativo.

Aos professores e demais profissionais do Centro de Formação de Professores (CFP) pelos conhecimentos compartilhados e, experiências formativas e humanas vivenciadas neste âmbito. E a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras pelo acolhimento.

A todos meus sinceros e honrados agradecimentos!!!

*Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar.*

*(Albert Einstein)*

## RESUMO

Esta pesquisa tem como foco de investigação a mediação docente no projeto pedagogia social, neurociência e leitura. O objetivo geral foi analisar o papel da mediação pedagógica na formação da prática leitora. Nesta investigação interrogou-se qual o papel da mediação docente para motivar o educando no processo de leitura? Quanto ao percurso metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com caráter exploratório e, abordagem narrativa autobiográfica. A pesquisa é composta de duas etapas, a saber- um relato pessoal vivenciado no projeto de extensão e a pesquisa de campo realizada com os participantes do projeto. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com 05 adolescentes entre 12 a 15 anos. Os instrumentos de produção de dados foram o diário de campo com registro das observações e uma entrevista estruturada, a qual foi aplicada com os participantes. Resultados: A partir do estudo teórico identificou-se que a prática da leitura modifica permanentemente o cérebro. A neurociência comprova que, o cérebro da pessoa com hábito da leitura é constantemente potencializado com novas informações, isso, porque o ato de ler altera a estrutura anatômica das células do cérebro e áreas responsáveis pelo desenvolvimento da aprendizagem, capacitando o sujeito para diversas funções cognitivas. Quanto a reflexão sobre a mediação docente, foi possível identificar que os estímulos externos oferecidos de forma intencional, pela extensionista, suscitam os estímulos internos, potencializando suas habilidades, sobretudo, no que concerne a prática da leitura.

**Palavras-chave:** Mediação Docente. Prática leitora. Neurociência.

## ABSTRACT

And this research focuses on teacher mediation in the social pedagogy, neuroscience and reading project. The general objective was to analyze the role of pedagogical mediation in the formation of reading practice. In this research, it was questioned: what is the role of teacher mediation to motivate the student in the reading process? As for the methodological path, it is a basic research, with an exploratory character and an autobiographical narrative approach. The research is composed of two stages, namely- a personal report experienced in the extension project and the field research carried out with the project participants. This is a qualitative study, carried out with 05 adolescents between 12 and 15 years old. The instruments used to produce data were a field diary with a record of the observations and a structured interview, which was applied to the participants. Results: From the theoretical study it was identified that the practice of reading permanently modifies the brain. Neuroscience proves that the brain of a person with a reading habit is constantly enhanced with new information, because the act of reading alters the anatomical structure of brain cells and areas responsible for the development of learning, enabling the subject for various cognitive functions. Regarding the reflection on the teacher's mediation, it was possible to identify that the external stimuli intentionally offered by the extension worker arouse the internal stimuli, enhancing their skills, especially with regard to the practice of reading.

**Keywords:** Teacher Mediation. Reading practice. Neuroscience.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA PARA APRIMORAR A MEDIAÇÃO DA PRÁTICA LEITORA .....</b>	<b>12</b>
2.1 Princípios da neurociência aplicados a educação .....	12
2.2 Neurociência, mediação pedagógica e sentidos da leitura.....	16
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
3.1 Caracterização da pesquisa .....	20
3.2 Procedimentos éticos.....	21
3.5 Sujeitos da pesquisa .....	22
<b>4 RELATO E ANÁLISE DOS ACHADOS DA PESQUISA- RELATO DA MEDIAÇÃO DA PRÁTICA LEITORA E PERSPECTIVA DISCENTE.....</b>	<b>23</b>
4.1 Relato da mediação da prática leitora com adolescentes.....	24
4.2 Concepções dos discentes acerca do projeto.....	32
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, nas primeiras décadas do século XXI, é possível identificar no nosso entorno pessoas que não apresentam motivação para a prática da leitura e, não encontram sentido para incluir essa experiência no seu cotidiano. Assim, um projeto de extensão para viabilizar Rodas de Leitura<sup>1</sup>, foi criado com o propósito de incentivar o hábito de ler materiais impressos, pois é com esses materiais que se identifica mais resistência. Assim, perseguindo os pressupostos da Pedagogia Social, o projeto buscou levar práticas de leituras de forma prazerosa e dinâmica para crianças, jovens, adultos e idosos, em ambientes diversos.

Nessa perspectiva, reconhecendo a relevância da leitura nas diversas etapas ao longo do desenvolvimento do sujeito, busca-se aqui, destacar a importância que desde cedo o indivíduo seja motivado para a referida atividade e, com isso, apresente um bom desempenho nas diversas situações nas quais terá que colocar em prática, conforme as demandas da sociedade letrada.

Embora a leitura seja algo de muita relevância para o campo educacional e para o desenvolvimento de cada pessoa, muitas pessoas ainda a veem como algo sem importância. Um exemplo dessa realidade está na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que em sua 5ª edição, publicada em setembro de 2020, aponta os seguintes resultados: pouco mais da metade do País tem o hábito de ler, ou seja, apenas 52% ou 100,1 milhões de pessoas leram por inteiro ou em partes pelo menos 1 livro. Em 2015 esse número era de 56%, ou seja, entre 2015 e 2019 o Brasil perdeu 4,6 milhões de leitores, e isso indica uma queda de 4% entre os referidos anos.

Isso mostra que, mesmo sabendo ler, muitas pessoas não reconhecem o significado social da leitura. Por isso, a justifica-se um trabalho pedagógico em prol da construção de sentidos para a leitura, para que assim, se possa alcançar o maior número de pessoas conscientes de que, o ato de ler faz bem, e traz benefícios para a vida em vários aspectos.

A escolha da temática abordada nesta pesquisa se deu a partir das reflexões vivenciadas enquanto extensionista, no projeto de extensão PEDAGOGIA SOCIAL, NEUROCIÊNCIA E LEITURA: O DESENVOLVIMENTO DAS PESSOAS EM FOCO, em que aconteceu a realização de Rodas de Leitura, durante o período de junho a agosto do ano 2022, as quais se desenvolveram por meio das leituras compartilhadas, no prédio da Associação localizado na zona rural de Pombal-Pb. No mais, foi o projeto de extensão realizado com jovens, que desencadeou significativamente o interesse em desenvolver um estudo aprofundado e fundamentado nesse âmbito, pois, analisando o contexto da prática diária percebi as dificuldades que alguns deles apresentavam ante a explanação da leitura, interpretação, interesse pela leitura, na medida em que os observava, foi surgindo algumas inquietações e, também, o interesse em investigar o papel da mediação docente para melhorar a prática leitora dos jovens.

A partir dessa percepção surgiu a questão norteadora do presente estudo: qual o papel da mediação docente para motivar o educando no processo de leitura?

Assim, reconhecendo o papel fundamental da leitura ao longo da vida humana e por entender que o modo como o docente conduz faz toda diferença para o educando, é que o presente estudo propõe como objetivo geral: analisar o papel da mediação pedagógica na formação da prática leitora.

Os objetivos específicos são: refletir sobre as contribuições da neurociência para aprimorar a mediação da prática leitora; compreender o papel da mediação docente na construção dos sentidos acerca da leitura; refletir sobre as aprendizagens oriundas da prática leitora, considerando os materiais utilizados.

Quanto a estrutura, o presente estudo está dividido em cinco seções. Na primeira seção, tem-se a introdução, a qual traz uma descrição da temática abordada juntamente com a questão norteadora e objetivos da pesquisa. A segunda seção destaca o referencial teórico que traz uma abordagem em torno da leitura, práticas educativas e mediação docente. Por último, a terceira seção apresenta a metodologia abordada para o desenvolvimento da pesquisa onde estão o tipo de pesquisa, instrumento de produção de dados, abordagem e sujeitos participantes. A quarta seção está dividida em duas partes, na primeira tem um relato da mediação que desenvolvida no projeto, na segunda parte tem-se a perspectiva dos sujeitos acerca da mediação docente no projeto. E a quinta seção traz as considerações possíveis a partir do estudo realizado.

## **2 CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA PARA APRIMORAR A MEDIAÇÃO DA PRÁTICA LEITORA**

Nesta seção são abordadas algumas considerações em torno da leitura e neurociência, sobretudo no processo de aprendizagem, com ênfase na prática leitora, entendendo como esses fundamentos, poderão subsidiar as práticas pedagógicas, para assim compreendermos como a relação existente entre neurociência e a educação pode orientar a mediação pedagógica.

### **2.1 PRINCÍPIOS DA NEUROCIÊNCIA APLICADOS À EDUCAÇÃO**

Inicialmente, vale destacar que a neurociência corresponde a um campo do conhecimento responsável pelo estudo do Sistema Nervoso. Este estudo deu ênfase nas formas pelas quais o cérebro humano aprende. Convém destacar que a neurociência e a educação estão interligadas, uma vez que o processo de aprendizagem consiste no desenvolvimento de novas capacidades ou comportamentos do sujeito e, esses provêm do trabalho das células nervosas, e, por isso, o cérebro é considerado como o órgão da aprendizagem, pois, “[...] é através dele que tomamos consciência das informações que chegam pelos órgãos dos sentidos e processamos essas informações, comparando-as com nossas vivências e expectativas” (Consenza; Guerra, 2011, p.11).

Os autores supracitados asseveram que é por meio das cadeias neuronais que as informações chegam a determinadas áreas do cérebro, isso, porque um neurônio está conectado aos outros e esses irradiam informações, e, por essas cadeias é que são conduzidos os impulsos nervosos, fenômenos eletroquímicos que ocorre no axônio, os quais são responsáveis pela comunicação entre um neurônio e outro.

Com base no pressuposto, fica explícito que o processo de aprendizagem do sujeito funciona por meio de um processo estrutural neurobiológico de caráter complexo, que por sua vez demanda uma vasta compreensão do seu funcionamento, para que se possa utilizar nas escolhas metodológicas e, assim, favorecer o desempenho cognitivo de cada indivíduo. No meio educacional, muitas vezes permeia a concepção de aprendizagem atrelada á capacidade de internalização de informações adquiridas ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Sendo esta, a principal finalidade da educação escolar, desenvolver nos sujeitos a habilidade de aplicar os conhecimentos na resolução de desafios com autonomia e competência.

Nesse sentido, pode-se compreender que o ato de aprender se refere a transformação de si, para assim transformar o mundo, através dos comportamentos, posto que são as manifestações comportamentais que revelam a aquisição de novas informações, ou seja, este fator é fundamental para o processo de aprendizagem, porém, vale salientar que é primordial que saibamos o modo como se processa.

No campo educacional, os professores são os agentes responsáveis por mediar, intencionalmente, processos sociais e neurobiológicos, que conduzem à aprendizagem. Assim, surgiram inquietações para melhor compreender como trabalhar na perspectiva de estimular o cérebro para potencializar a aprendizagem. É a partir destas indagações que vem se intensificando o diálogo entre a educação e as neurociências nas últimas décadas. São muitas expectativas em torno da colaboração da neurociência na educação. Nesta perspectiva, os autores explicam que,

[...] é importante esclarecer que elas não propõem uma nova pedagogia nem prometem soluções definitivas para as dificuldades da aprendizagem. Podem, contudo, colaborar para fundamentar práticas pedagógicas que já se realizam com sucesso e sugerir ideias para intervenções, demonstrando que as estratégias pedagógicas que respeitam a forma como o cérebro funciona tendem a ser as mais eficientes. (Consenza e Guerra, 2011, p.143).

Assim, os autores pontuam que o principal objetivo da Neurociência é tornar a compreensão de que para se construir uma educação significativa e duradoura nos educandos, é necessário estimular o órgão responsável pela aprendizagem, o cérebro. Sendo assim, o intuito da neurociência não é o de substituir uma pedagogia por outra, mas, sim, agregar os conhecimentos científicos às práticas pedagógicas, de modo que o docente desenvolva metodologias as quais contribuam para estimular o cérebro dos estudantes e possibilitar aprendizagens significativas.

Por isso, é primordial que o professor conheça sua turma, cada educando e suas particularidades. Dessa forma, a Neurociência pode auxiliar o docente a entender melhor o modo de aprender de cada aluno e desenvolver práticas pedagógicas diversificadas a fim de favorecer as diferentes formas de aprender que cada um apresenta. Para os autores,

O trabalho do educador pode ser mais significativo e eficiente quando ele conhece o funcionamento cerebral. Conhecer a organização e as funções do cérebro, os períodos receptivos, os mecanismos da linguagem, da atenção e da memória, as relações entre cognição, emoção, motivação e desempenho, as dificuldades de aprendizagem e as intervenções a elas relacionadas contribui para o cotidiano do educador na escola, junto ao aprendiz e a sua família (Cosenza e Guerra, 2011, p. 143).

O conhecimento do funcionamento cerebral precisa ser fator inerente ao processo de ensino e aprendizagem, isso porque contribui para a eficiência do trabalho educativo. Em vista disso, é importante que o docente busque conhecimentos sobre a Neurociência para compreender a organização e o funcionamento do sistema cerebral, de modo mais específico: como o cérebro aprende que metodologias oferecem o estímulo necessário, os períodos mais propícios para serem ministrados determinados conteúdos. Convém pontuar que o cérebro dispõe do período receptivo, o qual se caracteriza como momento em que alguns temas trabalhados têm maiores chances de êxito. Assim, o professor sendo conhecedor destas etapas do desenvolvimento, terá maiores possibilidades de mediar eficazmente à aprendizagem junto aos educandos.

Antes dos sujeitos tomarem conhecimento das letras, compreenderem as sílabas e assimilarem as palavras, é feita uma leitura do mundo, como disse Paulo Freire "a leitura do mundo

precede sempre a leitura da palavra". Mas, a leitura que se pretende abordar nesta pesquisa não é apenas a leitura do mundo, sim, a leitura das sílabas, das palavras, dos textos escritos que não serão lidos e interpretados por leitores, se estes não dominarem o código escrito, se não forem capazes de desenvolver suas habilidades de leitura, de maneira autônoma, caso contrário como ficarão sabendo das informações que serão passadas através desse código?

Quando o leitor consegue fazer a interpretação das palavras fica mais claro de ler e decifrar o mundo e os textos com os quais se depara no cotidiano. Uma vez que são incalculáveis as referências e aprendizados veiculados e socializados através da escrita, considerando que vivemos em uma sociedade letrada.

A leitura constitui-se sobre tudo, em uma progressista conversação entre leitor e texto, devendo perceber não só o que está escrito, mas também de que forma retrata graficamente a mensagem, existe o explícito e o implícito, o modo particular como cada pessoa concebe o escrito.

No âmbito educacional, uma das discussões mais recorrentes é a questão do letramento, o indivíduo deverá estar habituado com a leitura e a escrita para ter habilidade de resolver os questionamentos que deverão ser discutidos no contexto da instituição escolar, isto é, nas discussões da sala de aula e, evidentemente, nas situações que acontecem cotidianamente.

A alfabetização só tem sentido quando é desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e, por meio das práticas de atividades de letramento que ambos se desenvolvem. (Soares, 2010)

Sabemos que a leitura se apresenta como um dispositivo imprescindível na vida das pessoas, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento do sujeito em diversos contextos que o envolve. Nessa concepção, podemos compreender a multiplicidade de fatores que abrange a leitura, beneficiando de diversas formas aqueles que possuem tal hábito, isso, porque o ato de ler é um exercício que favorece diversas áreas do cérebro, causando aprimoramento e recompensando determinadas habilidades, (Cosenza; Guerra, 2011).

A concretização do aprendizado provoca mudança na pessoa que aprende, logo, o sujeito que aprende se transforma. Isso ocorre porque o cérebro quando estimulado de forma correta, inicia a produção das sinapses, estruturas cuja comunicação é responsável pela ampliação cerebral que se manifesta como aprendizado. Assim, vale destacar que a criança só aprende no momento em que seu cérebro é modificado através dos estímulos que recebe, os quais cabem ao professor realizar de maneira intencional, ou seja, selecionar os melhores estímulos para promover aprendizagem.

Desse modo, na perspectiva da construção da pessoa leitora, é necessário que o cérebro seja estimulado para tal prática, pois toda e qualquer aprendizagem perpassa pelas modificações do sistema neural. Assim é fundamental que a criança desde cedo tenha acesso a literatura infantil, e tenha seu cérebro estimulado para apreciar e desenvolver o hábito de ler. Para isso, é primordial que tenha contato com livros no cotidiano escolar e familiar, que os manuseie, que vivencie momentos de

leitura e a percebe desde cedo como parte de sua rotina, no sentido de que, a leitura representa algo natural e relevante.

Dessa forma, na medida em que for praticando a leitura, seu cérebro irá se envolvendo com a atividade, e desse modo, realiza novas conexões que contribuirão para que a criança se torne uma leitora fluente e assídua. Nesse pensamento, Silva (2021, p.47) argumenta que a princípio, quer sejam adultos ou crianças, podem [...] não ter a habilidade de fazer a leitura de um livro completo em pouco tempo, porém, com treino, você pode desenvolver as habilidades necessárias para, em breve, estar lendo dois, três, quatro, até que se torne um leitor fluente.

Assim, é possível compreender que o conhecimento em torno do funcionamento da estrutura neuronal que corresponde a capacidade de aprendizagem do sujeito, facilitará na exploração dos diversos sentidos no momento da leitura, ocasião essa, que propicia a aquisição de novos saberes, (Cosenza; Guerra, 2011).

Nessa perspectiva, cabe destacar que ao pegarmos um livro e abri-lo, várias partes do nosso corpo estão recebendo estímulos, os quais são captados pelos órgãos dos sentidos, nisso, todas as sensações obtidas na ocasião são percebidas e enviadas por meio de cadeias neuronais até o córtex cerebral, o qual é dividido em regiões denominadas lobos, sendo eles: frontal, parietal, temporal e occipital, (Cosenza; Guerra, 2011).

Com isso, percebemos a importância de que desde cedo o cérebro seja ativado por meio dos estímulos necessários, para que assim, sejam formadas as conexões neurais, fato este, considerado relevante ao longo do processo de formação leitora dos indivíduos.

A leitura também auxilia no processo de construção de novas descobertas, considerando, sobretudo que o ser humano é um ser inacabado. Como podemos ver nas palavras de Freire (1996, p.58)

É na inconclusão do ser, que se sabe como o tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade.

A partir desta premissa, podemos perceber que a educação do indivíduo, dá-se num amplo processo que é permanente. Reafirmamos que nesse processo de educação das pessoas a leitura tem papel decisivo, pois esta ferramenta serve de intercâmbio entre as novas gerações e os conhecimentos socialmente e culturalmente produzidos pelas gerações que lhes antecederam.

A leitura está formalmente centrada na escola. Aprender a ler serve como ascensão aos novos graus de ensino, quanto mais o indivíduo ler, mais será esclarecido das informações. É preciso considerar ainda, que muito dos acontecimentos na vida do indivíduo requer o domínio da leitura para se expressar melhor, que tenha condições e habilidades do uso real e adequado da leitura e da escrita em diversas situações que vivencia na sociedade. É na escola que estudamos, aprendemos a

interpretar os textos escritos para termos habilidade de interpretar as situações inerentes a vida em sociedade. Assim, é relevante que os docentes se empenhem em ser bons mediadores para que o processo de aprendizagem na escola, seja significativo.

## 2.2 NEUROCIÊNCIA, MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E SENTIDOS DA LEITURA

O educador e o educando são seres individuais e sociais, constituídos na vida social que interagem no processo educativo. São sujeitos da história que se constroem ao lado dos outros seres humanos e, também, são objetos da história que sofrem a sua influência. No âmbito educativo o educador é um ser sempre visto como o responsável, aquele que dá direção ao ensino e o que participa do processo de formação/transformação do educando.

A interação entre professor e aluno é um ponto fundamental ao longo das etapas que integra o processo de formação do sujeito enquanto leitor. Partindo dessa premissa, podemos apontar o docente como principal agente mediador e motivador da prática leitora, fato esse que se confirma na pesquisa *Retratos da leitura no Brasil (2001)* em que os professores aparecem em primeiro lugar como principais influenciadores para leitura.

No campo da educação, o termo mediação tem aporte teórico nos estudos que valorizam a construção coletiva do conhecimento, com origens nas pesquisas de Vygotsky (1963). Segundo esse autor, a aquisição de conhecimentos ocorre por meio da interação do sujeito com o meio social, em que o processo histórico-social e a linguagem são os principais responsáveis pelo desenvolvimento do indivíduo.

Para Vygotsky (1963), o sujeito é interativo, pois constrói seus conhecimentos por meio de um sistema de trocas, a partir de relações intra e interpessoais em um processo denominado mediação, ou seja, as ações ou atividades do sujeito sobre o objeto são mediadas socialmente através de signos internos e externos e, também, pelo uso da linguagem e, ainda, através da relação com outro sujeito. Em termos mais gerais, a mediação é o método de intervenção de um elemento intermediário em uma interlocução, em que essa relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento. Pensando no contexto escolar, a mediação adquire diferentes particularidades, com intenções e sistematizações, ou seja, as interações estão carregadas de intencionalidade, de planejamento e de uma proposta sistematizada que pode ser denominada mediação pedagógica.

A mediação do professor permite a formação de sujeitos pensantes, tanto no que diz respeito a conceitos (informações sobre determinado assunto ou teorias: científicas, históricas, geográficas, literárias), como também, a habilidades (leitura, escrita, interpretação.), atitudes (ação do sujeito na sociedade), e por fim, a valores (éticos, sociais, culturais e etc.). Não se trata de dar receitas, porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada docente encontre o que lhe ajuda mais a sentir-se bem, a comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos aprenderem melhor.

Assim, considerando a relevância do cérebro no processo da aquisição de novos saberes, é que vale destacar a importância do docente se manter atualizado sobre aspectos relacionados à neurociência, pois, esse conhecimento fará com que o educador incorpore mais informações acerca do funcionamento do Sistema Nervoso ante as práticas pedagógicas exercidas, e, compreender que essa interlocução pode acarretar inovações dos métodos aplicados e, por consequência, melhores respostas cognitivas dos educandos.

Nesse sentido, Silva (2021, p.47) explica que “Quanto mais treinamos para o alcance de um objetivo, melhor ficamos, ou seja, novas conexões neurais são formadas e fortalecidas, e isso acontece em qualquer área de nossa vida”. Desse modo, é necessário entender a importância dos estímulos advindos das atividades pedagógicas em prol da motivação pela leitura, pois, quanto mais os neurônios são exercitados, mais combinações sinápticas são formadas, aumentando nosso desempenho e nos capacitando para diversas atividades.

Podemos então conceber o ato de ler como uma atividade rica em informações para o cérebro, que por sua vez produz uma diversidade de estímulos e impulsos nervosos. Vale ressaltar que esses impulsos são essenciais para que as comunicações entre as células ocorram. Assim, logo percebemos que exercitar diariamente essa parte do Sistema Nervoso com novas informações irá acarretar gradativamente na aprendizagem e, conseqüentemente, muitas outras vantagens para quem executa tal mecanismo, pois uma única palavra acrescida ao universo vocabular de uma pessoa possibilita mais de mil sinapses cerebrais (Silva, 2021).

No entanto, podemos analisar o espaço escolar, como um locus propício na promoção dos estímulos necessários no despertar para uma prática leitora e também fora deste referido âmbito, como a própria pesquisa vem afirmar, um universo de possibilidades na promoção do conhecimento. E para tanto, faz-se necessário que o corpo docente, se aproprie de saberes e métodos a fim de realizar uma mediação pedagógica que proponha aos alunos uma diversidade literária com possibilidades e inspirações motivadoras, de modo que contribua no desenvolvimento dos discentes.

Reconhecendo o papel importante que desempenha o professor na promoção dos estímulos ao longo do percurso que corresponde à formação leitora, é relevante destacar que “Os conhecimentos agregados pelas neurociências podem contribuir para um avanço na educação, em busca de melhor qualidade e resultados mais eficientes para a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade” (Cosenza e Guerra, 2011, p.145). Nota-se que, a neurociência vem subsidiar o professor no âmbito escolar, trazendo mais significado aos saberes adquiridos, e, ambos servirão de embasamento teórico que irão auxiliar o docente na seleção das metodologias que melhor se enquadram para os alunos e suas especificidades. Nesse sentido, Silva (2021, p.49) destaca que,

Um professor especialista sabe que, ao oferecer a estimulação certa, contribui para que a estrutura cerebral da criança seja transformada com o aumento de conexões

sinápticas e com o fortalecimento delas, o que permite que novas aprendizagens contribuam para que essa criança se modifique. O aprendizado precisa produzir mudança!

Os achados recente da neurociência comprovam que, uma estimulação de qualidade pode modificar completamente a estrutura cerebral, pois, quanto mais nossos neurônios são ativados, mais conexões são formadas, desenvolvendo novas capacidades. Por isso, a importância do papel do professor na escolha de estratégias para preparação das atividades pedagógicas envolvendo a leitura. Para que o ato de ler na sala de aula, seja um momento prazeroso a ponto de motivar as crianças a quererem aquele exercício, faz-se necessário que elas se sintam atraídas por meio dos estímulos. Silva (2021, p.70) assevera que, “Toda a organização da aprendizagem da leitura se dá por meio do estímulo adequado”.

Nesse sentido, percebe-se a importância do educador ter clareza acerca das contribuições decorrentes da neurociência no âmbito educacional, pois, esses achados científicos podem contribuir na fundamentação das práticas educativas no que concerne a formação de leitores. Nessa perspectiva, Cosenza e Guerra (2011, p. 72) assinalam que, “O cérebro é um dispositivo aperfeiçoado para guardar aquilo que se repete com frequência, pois provavelmente esse serão os dados relevantes para a sobrevivência”. Com isso, fica explícito a importância da motivação diária e os estímulos constantes ao longo das etapas que correspondem a formação leitora, os quais devem aparecer de diferentes modos, por exemplo: frases com motivação à prática da leitura, atividades na escola e em outros ambientes (rodas de leitura ao ar livre), articuladas com outras práticas.

Entretanto, é possível compreender de forma significativa o papel da escola e as práticas docentes como meios norteadores e relevantes na formação leitora, sendo ambos mediadores do conhecimento, agindo sempre em prol da formação cidadã do indivíduo, para que este possa apropriar-se dos saberes necessário e, conseqüentemente, usufruir destes.

É relevante considerar que vivemos numa época em que temos a consciência de que o mundo passa por transformações profundas e cada dia mais forte. Esta realidade provoca em muitas pessoas e grupos, sentimentos, sensações e desejos contraditórios, ao mesmo tempo de insegurança e medo, potenciadores de apatia e conformismo como também de novidade e esperança, mobilizadores das melhores energias e criatividade para a construção de um mundo diferente, mais humano e solidário. Globalização, multiculturalismo, pós-modernidade, questões de gênero e de raça novas formas de comunicação, informatização, manifestações culturais dos adolescentes e jovens, expressões de diferentes classes sociais, movimentos culturais e religiosos, diversas formas de violência e exclusão social configuram novos e diferenciados cenários sociais, políticos e culturais. Estes fenômenos se interpenetram em processos contínuos de hibridização.

Assim, ante a esse contexto, o professor precisa atualizar-se, além de buscar inovação para sua prática pedagógica, deve assumir uma postura profissional, está ciente de que é seu o papel de encaminhar a criança a (re)descobrir o mundo, a pensar por si própria, construir seus conhecimentos considerando aqueles que trazem consigo, direcionando e ampliando-os a partir da realidade na qual está inserido. Neste sentido, Freire destaca” Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária”. (Freire, 1996, p. 30)

Nos processos de ensinar e aprender, em qualquer contexto em que se esteja inserido, é necessário que se conheça os elementos que integram este processo como elementos fundamentais para um melhor aproveitamento da aprendizagem. Educar é colaborar para que professores e alunos nas escolas, organizações ou espaços informais transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem, e ajudar os estudantes na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se cidadãos realizados, produtivos, autônomos.

Freire em sua obra "Pedagogia da Autonomia" assinala que,

Somos seres programados, mas, para aprender. E que o processo de aprender, em que historicamente descobrimos que era possível ensinar como tarefa não apenas embutida no aprender, mas perfilada em si, com recaio a aprender, é um processo que pode deflagrar no aprendiz, uma curiosidade descrente, que pode tomá-lo mais e mais criadora. (...), quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando de "curiosidade epistemológica", sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto. (Freire, 1996, p. 68)

Esta ideia, infelizmente, não corresponde a boa parte das práticas tradicionais de ensino, que se limitam, na maioria das vezes, a meras transmissões de conteúdos, muitas vezes desvinculados da realidade de vida dos educandos. Tudo isto traz como consequência, uma considerável acumulação de informações que muitas vezes são usadas apenas para conseguir uma nota. Sabe-se que cada aluno, ao chegar na escola, traz consigo suas próprias experiências de vida. Nesse sentido, é preciso trabalhá-las em articulação com os assuntos relacionados a(s) disciplina(s), com o objetivo de facilitar a compreensão em torno destes.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção, é registrado o percurso metodológico, ou seja, o detalhamento dos procedimentos científicos utilizados em cada etapa da pesquisa.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa desenvolvida é de natureza básica e, nessa perspectiva, Apolinário (2011, p. 146) aponta que esse tipo de pesquisa busca “O avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”. Nesse sentido, fica claro que a intenção é a ampliação dos conhecimentos sem ênfase no emprego imediato dos resultados obtidos.

Esta pesquisa tem caráter exploratório Severino (2016) explica que essa perspectiva que consiste levantar informações relacionadas ao objeto a ser estudado. Quanto ao tipo de pesquisa será adotada a pesquisa de campo, pois as informações são buscadas no próprio ambiente onde está localizada a fonte ou objeto de pesquisa, (Severino, 2016). Insere-se, também na perspectiva da abordagem narrativa autobiográfica, que é uma concepção teórico-metodológica que valoriza a vida dos sujeitos e suas experiências como componente fundamental do processo formativo, conhecidas como histórias de vida, história oral de vida, biografia educativa, conhecimento de si.

[...] de algum modo as Histórias de Vida são uma “mediação” para a formação. Não no sentido de as considerar como uma técnica de formação, mas como uma abordagem que produz, ela própria, um certo tipo de formação e um certo tipo de conhecimento. Ou seja, as Histórias de Vida influenciam a natureza da formação que se produz, introduzindo mesmo uma ruptura epistemológica no conceito de formação (Couceiro, 2002, p. 157)

A pesquisa (auto)biográfica caracteriza a partir da narrativa, pelas suas particularidades inerentes, a forma de conexão que mantém a relação mais objetiva com a extensão da longevidade e da sapiência humana, pois “na e pela narrativa, o sujeito executa um trabalho de configuração e interpretação – de dar forma e sentido – da experiência vivida” (Delory-Momberger, 2016, p. 141).

Dessa maneira entende-se que: “Cada narrativa é o reflexo da maneira como o caminho foi compreendido, a formação definida e o processo interpretado.” (Dominicé, 2010, p. 2013). A dimensão é subjetiva ao tempo e espaço narrado, podendo ser interpretada a partir do ambiente e da experiência vivida.

A abordagem, também consiste num estudo qualitativo, pois, como destaca Lüdke e André (1986) a pesquisa qualitativa tem predominância do caráter analítico na interpretação de dados, nesta abordagem o pesquisador é o principal dispositivo ao longo do processo. Neste trabalho, registro a mediação que realizei no projeto de extensão e, também, a percepção dos estudantes.

O estudo foi realizado com adolescentes entre 12 a 15 anos. Foram vivenciados 12 rodas de leitura com os jovens. E, em todos os dias aconteceu observação sistemática. As observações foram

registradas em diário de campo. As atividades foram realizadas no prédio da Associação, localizada na Várzea Comprida dos Oliveiras, zona rural do município de Pombal – PB.

A prática pedagógica se desenvolveu considerando os achados da neurociência e os pressupostos teóricos da Pedagogia Social, por outros termos, um processo de ensino-aprendizagem baseado na interação social e na reflexão crítica sobre as relações sociais. O seu objetivo é desenvolver as habilidades necessárias para a mudança social e para a inclusão, buscando desenvolver um pensamento crítico, ensinar a analisar criticamente as relações sociais e culturais e ajudar as pessoas a compreenderem as suas próprias posições no contexto social. Para Orzechowski e Ruaro (2018, p.363),

os processos educacionais não se restringem a espaços institucionalizados e formais, o cenário contemporâneo exige pensar a organização de ações educativas para múltiplos contextos a fim de atender, principalmente, a demanda da população que, de alguma forma, encontrasse em situação de vulnerabilidade.

Para o registro da experiência vivenciada foi utilizado um diário de campo. Neste documento tem-se o registro dos dados encontrados na investigação, nele deve constar além dos dados de identificação do estudante, o local e data das atividades, descrição de atividades, fotos, reflexões, crítica e comentários, bem como as descobertas da pesquisa. Assim através das observações feitas durante o período de realização do projeto de extensão e por meio destas anotações, e experiências vivenciadas, foram produzidos dados da pesquisa. E para identificar a perspectiva dos jovens participantes foi elaborado um roteiro de entrevista, no qual constaram perguntas relacionadas ao sentido, importância da mediação pedagógica realizada no projeto.

Este trabalho teve como instrumento de produção de dados a observação participante, que para Neto (2004), a observação participante “se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos” (p.59). E para conhecer a perspectiva dos jovens participantes sobre a mediação pedagógica foi realizada uma entrevista semiestruturada.

### 3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Esta pesquisa busca manter a ética profissional, assegurando que os sujeitos entrevistados não sejam identificados, nem tampouco terá nenhum dano psicológico, nem constrangimento, sendo elaborado inicialmente antes de iniciar a coleta de dados, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que poderá ou não ser aceito pelos participantes.

Como Procedimentos Éticos foram considerados os princípios éticos constantes na Resolução de nº 510, de 07 de Abril de 2016, Art. 3º que corresponde aos princípios éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, a qual determina que para a ocorrência da pesquisa deva prevalecer

respeito aos valores culturais, sociais, morais e religiosos, bem como aos hábitos e costumes, dos participantes das pesquisas.

### 3.5 SUJEITOS DA PESQUISA

Foram envolvidos nesta pesquisa 05 (cinco) adolescentes que participaram do projeto de rodas de leitura, intitulado de: **PEDAGOGIA SOCIAL E LEITURA: CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO HUMANO DAS PESSOAS EM CONTEXTOS DIVERSOS**, respondendo perguntas numa entrevista semiestruturada. A entrevista foi realizada no mês de outubro do ano 2023.

#### **4 RELATO E ANÁLISE DOS ACHADOS DA PESQUISA- RELATO DA MEDIAÇÃO DA PRÁTICA LEITORA E PERSPECTIVA DISCENTE**

Esta seção está dividida em duas partes, a primeira traz a perspectiva autobiográfica, na qual são registradas as experiências que vivenciei<sup>1</sup> enquanto extensionista do projeto PEDAGOGIA SOCIAL E LEITURA: CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO HUMANO DAS PESSOAS EM CONTEXTOS DIVERSOS, em que aconteceu a realização de rodas de leitura, durante o período de junho a agosto do ano 2022. Na segunda parte, são registradas as percepções, evolução, desenvolvimento dos participantes do projeto.

Os encontros aconteceram no prédio da Associação Comunitária Rural da zona rural do município de Pombal-PB, na qual resido, atendendo adolescentes de 12 a 16 anos, moradores da localidade. Convém pontuar que as atividades do projeto se desenvolviam considerando os princípios da neurociência.

O projeto envolveu diversas atividades, com a participação de todos, buscando trazer a autonomia, interação e escolhas do público-alvo, trazendo também diferentes materiais didáticos que abordassem o objetivo proposto da leitura e, com isso despertasse também a motivação e interesse dos participantes.

Assim, foram trabalhados vários textos reflexivos, de entretenimento, com leituras compartilhadas, motivacionais, nas quais se buscou discutir, refletir e interagir com todos, para que assim entendesse as dificuldades de cada um, o que gostavam e, assim, pudessemos buscar métodos e práticas para uma melhor interação.

As práticas pedagógicas desenvolvidas foram tanto por meio de textos impressos, livros, fábulas, história em quadrinhos, poemas e poesias, como também em formato PDF, a exemplo de alunos brilhantes, filhos fascinantes, Turma da Mônica, Cinderela, leitura de trechos do livro motivacional de Augusto Cury. Ademais, buscou-se despertar a leitura de outras maneiras, através de vídeos, curta-metragem, músicas e leitura visual com imagens e mímicas, abordando também a questão da interpretação.

Uns pontos de muita interação foram às dinâmicas realizadas, a exemplo da dinâmica do desafio para o colega, de músicas para interpretar e completarem. Teve também o projeto de vida abordando suas características, qualidades, defeitos, sonhos e metas, além de uma gincana na qual dividimos em várias etapas, envolvendo também perguntas a respeito da leitura e tudo o que havia sido trabalhado e compartilhado entre todos. Buscou-se ainda trazer a questão do projeto de vida, seu conceito, importância e como fazê-lo, através de vídeo, slide e conversas sobre essa atividade.

---

<sup>1</sup> Na primeira parte dessa seção, o verbo está na primeira pessoa por tratar-se de uma perspectiva autobiográfica na qual faço um relato de experiência.

Levando em consideração que o projeto também se espelha na perspectiva social. Segue imagem de ações realizadas



#### 4.1 RELATO DA MEDIAÇÃO DA PRÁTICA LEITORA COM ADOLESCENTES

1° SEMANA:	Atividade vivenciada
Princípio Pedagógico	
Motivação	Projeto de vida

No primeiro encontro buscou-se apresentar o projeto para os participantes, ouvir opiniões, conhecê-los melhor, saber se gostavam de ler, quais gêneros se identificavam e, como gostariam que fossem os nossos momentos. Então, foram apresentados os livros que tinha em mãos, e aberto o espaço para sugestões e para se os jovens tivessem algum livro que gostassem, também, poderia ser compartilhado nas rodas.

Nesse momento inicial foi apresentado também o projeto de vida, como proposta de incentivo, de motivação, conhecimento e experiência. Discutimos sobre alguns pontos e iniciamos a leitura com alguns trechos do livro *Superação*, do autor Augusto Cury, escolhido pelos participantes. Logo o nosso diálogo mediado pela leitura baseou-se na motivação, não só pela leitura, mas por tantos outros princípios que fazem parte do nosso cotidiano.

Nesse primeiro momento, os estudantes mantiveram-se um pouco tímidos, mas, interagiram, mostraram-se interessados no projeto, compartilhando as vivências deles, tanto escolares, quanto dos seus cotidianos, fazem perguntas em relação à universidade e, alguns até citam em que cursos desejam ingressar, assim escuto e, também, falo das dificuldades enfrentadas, mas o quanto é importante estudar, buscando motivá-los a não desistir dos seus sonhos.

A motivação é um ponto fundamental para que o sujeito se envolva e, com isso se mantenha interessado na leitura. O trabalho de motivação faz parte da mediação docente, envolve intencionalidade, práticas que despertem suas emoções e que os faça sentir prazer em buscar por conta própria a leitura, de modo que, percebam a importância desse hábito no seu cotidiano.

Bamberger (1995, p.24) explica que, “[...] é preciso incentivar a leitura a ponto de fazer com que o aluno se sinta bem e realizado ao ler, sendo está uma ferramenta que leva ao aprendizado e ao desenvolvimento da crítica”. Desse modo, destaca-se a importância da iniciativa dos educadores para mediar práticas significativas de leitura com as crianças, de maneira que, se sintam atraídas e passem a perceber a atividade como algo prazeroso. Para tanto, se faz necessário situações que possibilitem o acesso dessas crianças às diversas experiências literárias e, sobretudo, compreendam que ler é um ato que deve se fazer presente, permanecer e nos acompanhar nas diversas etapas de nossa vida.

2° SEMANA: Princípio Pedagógico	Atividade vivenciada
Atenção	Compartilhar vivências

No segundo encontro preparei uma nova dinâmica, dessa vez a leitura iniciada por mim. Escolhi um livro do gênero de fábula, para que realizasse a leitura em voz alta, e logo depois discuti com os jovens cada ensinamento, relacionando com nossas vivências, buscando despertar a atenção e assimilação.

Nesse momento de discussão, fui deixando que cada um falasse um pouco sobre os ensinamentos trazidos ao final de cada fábula, compreendendo que estas fazem uma analogia com o cotidiano. Então observei o quanto conseguiam assimilar. Assim fui me envolvendo para que sentissem confiança, segurança, e nesse instante percebi o quanto é importante essas trocas, essa mediação, tanto para nossa formação, como também a falta dela quando estava no lugar deles, são esses espaços que nos mostra o quanto muitas vezes, na escola apenas aprendemos conteúdos e não temos espaço para momentos como estes.

Compartilhar conhecimentos em torno do tema e fornecer estímulos que atraia de forma contínua a atenção da criança é um meio para mantê-la focada na atividade literária. Um detalhe que se torna essencial para isso, é saber ouvi-la, encorajá-la a expressar o que pensa, e se interessar por sua opinião. Manter a atenção da criança é um ponto relevante para que venha a compreender o que está lendo e, assim, manter o interesse pelo conteúdo. Consenza e Guerra (2011, p.42) assinalam que “Através do fenômeno da atenção somos capazes de focalizar em cada momento determinados aspectos do ambiente, deixando de lado o que for dispensável”. Assim, uma mediação eficaz, se utiliza de todos os recursos para buscar essa atenção.

Com isso, notamos que o próprio sistema nervoso se encarrega de selecionar as informações que realmente importam, fazendo com que cheguem à região em que se tornam conscientes. E os autores complementam: “Existem centros nervosos reguladores do processo, de modo que podemos, conscientemente, dirigir a atenção a determinados estímulos enquanto ignoramos outros” Consenza e Guerra (2011, p. 42). Assim, fica explícito que explorar os órgãos dos sentidos, por meio dos

estímulos necessários, são fatores imprescindíveis para o desenvolvimento do sujeito a partir da leitura, quanto mais interessante forem os estímulos, maior a atenção dispensada á atividade desenvolvida.

3° SEMANA: Princípio Pedagógico	Atividade vivenciada
Análise crítica	Reflexão do texto ante aos contextos sociais

No terceiro encontro, antes de escolhermos o livro, conversamos um pouco sobre os nossos encontros, se estavam gostando, o que poderia ser melhorado, quais as sugestões que tinham e, combinamos de fazer algumas dinâmicas nos próximos momentos. Assim, o livro escolhido pelos jovens dessa vez foi Caixinha de guardar o tempo, da autora Alessandra Roscoe. Através da leitura compartilhada, fomos conversando e pensando sobre aspectos que nos fizessem refletir sobre a realidade, e assim estimular a participação, para cada um expor seu pensamento, analisar e comentar.

Fazer a criança refletir sobre assuntos que abrangem o contexto social é uma forma de estimular seu pensamento crítico, por isso é essencial que o diálogo esteja presente nos momentos de leitura. Abramovich (1997, p.143) ressalta que “Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar...”. Nesse sentido, percebe-se que a leitura proporciona o desenvolvimento de capacidades as quais estão ligadas á aprendizagem, isso porque, o ato de ler estimula o cérebro, ocasionando a formação e fortalecimento das sinapses, as quais são responsáveis pela comunicação dos neurônios.

Estimular o pensamento da criança e deixá-la a vontade para fazer perguntas sempre que for necessário, é uma forma de desenvolver sua criticidade. É necessário ainda, que ela se sinta segura com quem está a sua volta, para assim, poder questionar sobre o contexto, emitir sua opinião e, também, construir seu próprio significado.

4° SEMANA: Princípio Pedagógico	Atividades vivenciadas
Compreensão do contexto	Dinâmica de interpretação, perguntas e respostas.

No quarto encontro, como ficou combinado, preparamos uma dinâmica, para descontrair e, também, contribuir com a fixação e motivação acerca das rodas de leituras. Neste dia, o livro escolhido foi 180 Histórias para ler e sonhar, a proposta era cada um

escolher uma dessas historinhas, ler e interpretá-la, após esse momento seria dividido equipes e, assim, fariam perguntas relacionadas as leituras feitas, uns aos outros. Assim, buscou-se que os jovens compreendessem o contexto no qual estavam inseridos. É necessário que a criança compreenda o que está lendo, caso contrário irá dificultar o diálogo, pois, torna-se desafiador emitir alguma opinião sem que haja uma compreensão daquilo que foi visto. No entanto, em determinados momentos, a criança pode apresentar sinais de que não está compreendendo a leitura. A timidez pode impedi-la de verbalizar, por isso, é importante que o docente esteja atento a qualquer manifestação que demonstre essa questão e, assim, oferecer o suporte necessário para tornar o momento da leitura o mais leve e descontraído possível.

Nesse momento, pude notar que as leituras se tornaram, nesse dia, muito mais prazerosas. Sentir que realmente se envolveram, e estavam gostando, foi um espaço de várias oportunidades de demonstrar sentimentos, de se inserir no real contexto, e assim busquei desse dia em diante combinar com eles para fazer mais dinâmicas assim, para ouvir as sugestões e apresentar as minhas.

O processo de compreensão da leitura se inicia a partir do momento em que as informações são captadas pelas vias visuais e, automaticamente, vão se espalhando para áreas relacionadas com a linguagem, compreensão das letras e suas representações. Nesse sentido, “Quando essas informações são espalhadas para a área de linguagem (relacionadas à percepção do som da palavra falada), elas vão convertendo o que o cérebro capta de compreender o que as letras significam. Assim, torna-se possível apreender um sentido” Silva (2021, p.72).

5° SEMANA: Princípios Pedagógicos	Atividade vivenciada
Afinidade e memória	Trabalhando com a letra de músicas.

No quinto encontro, decidimos trabalhar com a leitura de algumas letras de músicas que eles gostavam de ouvir, mas que nunca tinham parado para ler. Inicialmente ouvíamos a música, e depois íamos ler, e assim fazendo questionamentos sobre quem gostava e por que, a parte que mais lhe chamava a atenção, e assim ia surgindo um diálogo, interação, e afinidade entre todos. Na medida em que falavam, notavam-se experiências e apreciações semelhantes.

Este momento foi bastante agradável. É sempre bom trabalhar com músicas, é um das ferramentas pedagógicas que ajuda e auxilia o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas, assim compartilhamos de algumas familiaridades e gostos.

Trabalhar a afinidade foi um ponto estabelecido desde o primeiro contato com os adolescentes, pois, foi necessário estabelecer certos vínculos por meio da conversa inicial e, foi nessa

conversa que pude criar expectativas neles, com relação aos próximos encontros, e, para isso, adiantei algumas coisas que poderíamos realizar ao longo dos momentos de leitura, os motivando a continuar com as atividades.

No entanto, cabe destacar a necessidade de criar situações que levem na prática a criança a experimentar aquilo que está nas entrelinhas, fazendo com que haja uma sintonia com o contexto, e até mesmo com o próprio mediador, pois, cabe a ele conhecer os gostos da criança e, assim, oferecer os estímulos necessários para motivá-la.

O processo de contato inicial é um ponto fundamental, pois, foi nesse processo que percebi que havia automotivação para leitura, porém, precisava de motivação por meio dos estímulos externos para impulsionar ainda mais essa vontade, pois muitos estavam apenas lendo por obrigação, e nos nossos momentos sempre enfatizei a leitura de modo a conquistar e deixá-los a vontade.

6° SEMANA:	Atividades vivenciadas:
Princípio Pedagógico:	
Memória	Escrita e compartilhamento de atividades anteriores.

No sexto encontro, estávamos na metade de nossos encontros, então tínhamos vivenciados alguns momentos, e compartilhado muitas experiências. Diante disso, foi proposto que tentasse escrever tudo o que tinha sido trabalhado até nesse momento, o que gostaram, aprenderam. Depois, a leitura do dia, seriam esses pequenos textos escritos por eles e, assim, também pudéssemos voltar a alguns pontos, para melhor compreendê-los ou discuti-los melhor.

Trabalhar a memória é um fator fundamental no processo de leitura quando buscamos alcançar determinados objetivos. É através da memória que podemos analisar se de fato o conteúdo está sendo interessante, e se a criança esteve atenta a ponto de compreender e internalizar as informações. Cosenza e Guerra (2011, p. 62) assinalam que “Para uma informação se fixar de forma definitiva no cérebro, ou seja, para que se forme o registro ou traço permanente, é necessário um trabalho adicional”. Essa afirmação vem reforçar a importância da mediação, ou seja, no momento da leitura o docente ofereça os estímulos necessários para que a criança possa captar a informação e essa venha a ser fixada na sua memória.

Busquei explorar a capacidade de memória dos participantes através de suas memórias anteriores, estimulando a repetição do que foi visto e associando a elementos e vivências, estabelecendo um vínculo entre o contexto e suas experiências, fazendo com que as informações sejam consolidadas e, assim, fiquem por mais tempo e não desapareçam com facilidade. “Na consolidação ocorrem alterações biológicas nas ligações entre os neurônios, por meio das quais o registro vai se vincular a outros já existentes, tornando-se mais permanente” (Cosenza e Guerra, 2011, p. 63).

7° SEMANA: Princípios Pedagógicos:	Atividades vivenciadas:
Ampliação do vocabulário	Leitura compartilhada e troca de experiências

No sétimo encontro, como de costume, antes de iniciarmos as leituras, sempre conversávamos sobre o encontro anterior, e quais as sugestões tinham para melhorar, pois é importante trabalhar o aprendizado diante o contexto e interesse do participante, para que se sinta motivado a realizar as atividades e também a participar e interagir. Assim, o texto escolhido para ser estudado neste dia foi Alunos brilhantes, filhos fascinantes, o que rendeu um longo diálogo e discussão acerca do tema.

Enquanto cada um está lendo, vou percebendo uma melhora na pronúncia de algumas palavras que no início das leituras eram citadas com dificuldade. Perceber esse progresso me deixou satisfeita, pois significa que de fato considerou as dicas feitas desde o primeiro encontro. Reforço, que continuem com a prática de leitura no cotidiano, e que tenham curiosidade em saber o porquê das coisas.

A ampliação do vocabulário é um fator que causa uma visível melhora na comunicação da criança. É notório que ao longo dos momentos de leitura a sua capacidade de raciocínio aumenta consideravelmente, isso devido ao surgimento de novas palavras e expressões que aparecem nos momentos do diálogo.

Quanto maior o contato da criança com os livros e outros estímulos que a façam pensar e dialogar, maior será, a sua capacidade de aprender novas coisas, pois, quanto mais informações processadas pelo sistema nervoso, mais sinapses são formadas. Assim, “A aprendizagem é consequência de uma facilitação da passagem da informação ao longo das sinapses” (Consenza; Guerra, 2011, p.38).

Por isso, a importância de que sempre haja nos momentos de leitura, uma pausa para debater sobre o assunto, fazer associações que estimule a criança a falar, lembrar-se das suas experiências vivenciadas e instigá-lo a compartilhar. Essas práticas podem ajudar ao cérebro a armazenar as informações e torná-las consciente.

8° SEMANA: Princípio Pedagógico	Atividades vivenciadas:
Fator emocional	Trabalhando sentimentos, emoções.

No oitavo encontro, eles escolheram um modelo diferente, história em quadrinho da Turma da Mônica, demonstrando entusiasmo pela leitura, assim lemos várias partes, e fui percebendo, como nos momentos anteriores, em determinadas situações contidas na leitura, alguns demonstram aspecto de riso, tristeza e, também, empatia com o personagem, detalhes esses que demonstram o quanto a leitura interfere no fator emocional.

No entanto, concluímos a leitura de mais um livro, e logo pergunto se estão gostando de compartilhar esses momentos de leitura comigo. E eles respondem que sim, que a leitura com outra pessoa é bem melhor porque vai conversando sobre a história.

O fator emocional é um elemento que torna visível o quanto a criança está atenta e, também, como está seu estado físico e psicológico, de como está se sentindo naquele momento. Foi possível perceber que as situações vivenciadas pelo personagem da leitura causaram em muitos algumas expressões como tristeza, alegria e o medo.

Cosenza e Guerra (2011) vem explicar que todos esses fenômenos ocorridos referentes ao fator emocional se originam no cérebro, e é por meio dos órgãos dos sentidos que as informações são captadas e levadas até o cérebro por meio de circuitos neuronais, e são mais precisamente direcionadas para a amígdala cerebral. “A amígdala interage também com o córtex cerebral, permitindo que a identificação da emoção seja feita, e podendo ocasionar, além disso, o aparecimento e a persistência de um determinado estado de humor” Cosenza e Guerra (2011, p.78).

Assim, se por uma ocasião, a criança é exposta a uma situação inesperada, certamente sua amígdala vai entrar em atividade e, automaticamente, aparecerá algum sinal como a dilatação da pupila, sudorese, entre outros. No caso do trabalho pedagógico, o professor deve buscar desencadear emoções positivas, de otimismo, confiança, alegria.

9º SEMANA:	Atividades vivenciadas
Princípio Pedagógico	
Autonomia	Liberdade de escolha, tomada de decisões.

No nono encontro, começamos ouvindo algumas músicas para descontrair, realizando algumas brincadeiras antigas, como a dança das cadeiras, para animar nossa tarde e para que relaxassem. Como de costume, também, escolheram a leitura do dia, pois a intenção desses momentos não era impor o que teriam que fazer, mas deixá-los à vontade para escolher, opinar, para que houvesse autonomia.

Trabalhar a autonomia com a criança é um fator relevante, esse quesito se torna um ponto determinante no fortalecimento de sua personalidade, auxilia na capacidade de tomadas de decisões por conta própria, no pensamento crítico, como também, pode influenciar no processo de aprendizagem. É importante que o docente ajude a criança a desenvolver essas capacidades.

Nessa perspectiva, busquei deixá-los à vontade para tomar algumas decisões que iriam envolver nossos momentos de leitura compartilhada. A partir das escolhas dos materiais, até os ambientes onde seriam realizados os encontros e, também, durante os debates, foram ocasiões que permitiram o desenvolvimento da autonomia, que nessa faixa etária precisa a todo o momento ser reforçada. É essencial que o mediador demonstre interesse pelas questões apresentadas pelo sujeito observado, para assim, motivá-lo cada vez mais em suas aprendizagens.

10° SEMANA:	Atividade vivenciada:
Princípio Pedagógico:	
Autoconhecimento.	Ensaio para a encenação da peça.

No décimo encontro trabalhamos com o livro da Cinderela, e combinamos de montar uma pequena peça para apresentar em nosso penúltimo momento, que seria na semana seguinte. Assim, após a leitura, discutimos um pouco sobre o assunto, e fomos ensaiar essa encenação. Essa prática obteve como intenção, trabalhar o autoconhecimento, o desenvolvimento de expressão e comunicação e estimular a interação entre e eles, e a prática leitora.

Nessa ocasião, houve um misto de sentimentos entre alguns, ficaram uns interessados, e animados, outros ficaram um pouco apreensivos, por serem tímidos, mas que ao conversarmos, busquei deixá-los à vontade, para que entendessem que estávamos todos em um espaço de construção, aprendizado, e que não havia com o que se amedrontar.

Na ocasião da escolha do texto a ser encenado, assim como em todo o processo de montagem da peça, há grande importância, e desenvolvimento da linguagem, por que a partir da definição dos personagens, trabalham-se os sons, ritmos, e significados das palavras, cria-se e modifica-se um texto em função de um novo contexto.

11° SEMANA:	Atividade vivenciada
Princípio Pedagógico	
Desenvolvimento de expressão e comunicação	Encenação da peça.

No penúltimo encontro, os quais planejaram ser a apresentação da peça ensaiada anteriormente, convidamos alguns vizinhos para participar desse momento, e assim usamos o espaço de uma quadra que fica ao lado do prédio que realizávamos as rodas. Após esse primeiro momento, voltamos à sala e fomos dialogar um pouco do que acabávamos de realizar, e planejar o encerramento do projeto, que seria na semana seguinte.

Por fim, e no décimo segundo encontro, finalizamos o projeto, com grandes resultados, e satisfação. Muitos aprendizados, e deixamos o último encontro para nosso momento de compartilhar com uma simples comemoração, e entrega de alguns chocolates com uma frase e slogan do projeto.

## 4.2 CONCEPÇÕES DOS DISCENTES ACERCA DO PROJETO

A seguir são registrados os dados coletados na entrevista semiestruturada com os discentes acerca da mediação pedagógica vivenciada no projeto.

### **1: Como você descreve a relação entre professor-aluno durante o projeto de extensão realizado?**

Aluno 1: Foi de forma positiva, você era engraçada, contribuiu muito para nosso aprendizado e ajudou bastante.

Aluno 2: Eu gostava muito, porque você era muito engraçada, nos ajudava bastante, e toda dúvida que eu tinha você tirava e isso facilitava a interpretação dos textos durante a leitura.

Aluno 3: Era boa, todo mundo conhecido, já fazia parte do nosso cotidiano, normal, já tínhamos mais intimidade, ficou mais fácil participar.

Aluno 4 e 5: Foi boa, todo mundo já se conhecia, tinha um ciclo de amizade, era uma relação de carinho, de proximidade, de conselhos, de muitos aprendizados.

Percebe-se que os discentes apresentam através dos seus relatos entendimentos semelhantes sobre a relação professor-aluno, uma vez que expressam que gostaram e que avaliam de forma positiva. Apontaram pontos relevantes que contribuíam com o seu desenvolvimento e aprendizado.

Conforme Vygotsky (1998), o papel do professor é o de ser um mediador apresentando-se como um importante parceiro no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, alguém que motiva o aluno para a construção de seu próprio aprendizado e de seu ser. Ainda, segundo Vygotsky (2007), o professor é aquela pessoa que organiza o ambiente onde se forma o processo de aprendizagem. Este espaço se torna parte importante neste processo de aprender, cabendo ao professor torná-lo o mais agradável possível, sendo que o ambiente e as situações geradas irão produzir conhecimentos, caracterizando a figura do professor como um mediador e criador de situações de aprendizagem.

Assim, fica evidente, que o processo de formação deve possuir esse critério de reflexão e práticas pautadas na construção e desenvolvimento da afetividade, proximidade, confiança, das relações professor-aluno, sendo capaz de analisar e entender o processo educativo e de ensino-aprendizagem que atua.

### **2: Acerca dos materiais pedagógicos utilizados para a realização das atividades propostas nos encontros, como você avalia?**

Aluno 1: Positivo, pois começamos a ler melhor, a aprender, lemos novas coisas, as dinâmicas ajudaram muito nas leituras, eu gostava da maneira que a gente compartilhava as leituras, e não teve nenhum momento que eu gostasse menos.

Aluno 2: Eu gostava, porque eu não lia muito livros, e no decorrer dos encontros eu consegui ler dois livros, fora as dinâmicas que tinham, as interpretações que ajudou muito a entender melhor os textos.

Aluno 3: Foi bom, eu gostei mais das dinâmicas, que era melhor, não sou muito fã de ler.

Aluno 4 e 5: Eu gostava dos livros, repassavam aprendizados, as músicas, os textos, as leituras eram boas, as gincanas.

Nas falas das discentes, é perceptível que compreendem a importância dos materiais pedagógicos, que entendem que contribuem para o processo e ajuda desenvolver melhor, e mesmo afirmando que não gostava muito de ler, como aluno 3, mas participou das dinâmicas, e afirma que gostava.

Segundo a perspectiva de Demo (1998) “a finalidade específica de todo material didático é abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução” (p. 45). A escolha adequada dos materiais pedagógicos de acordo com a faixa etária e o interesse do grupo, faz muita diferença para a aprendizagem.

Assim, pode-se compreender a importância de ter um apoio dos materiais pedagógicos, porque estes além de auxiliarem no trabalho do professor, melhora o aprendizado e desenvolvem novos conhecimentos nos discentes, capacitando-os e auxiliando no estudo e prática, logo, produzindo novas experiências, e uma melhor compreensão do contexto trabalhado. Ainda é possível ressaltar que o modo como o material é explorado faz toda diferença.

### **3: O projeto realizado contribuiu para a melhoria da sua leitura? Comente.**

Aluno 1: Sim, melhorou nas pontuações, entonação, os sinais também, eu não tinha muito costume de ler, a prática ajudou bastante nessas questões.

Aluno 2: Sim, eu não lia muito bem, a minha dicção era péssima, quando eu ia ler eu gaguejava bastante, e ficava nervosa para ler em público, agora eu melhorei, já consigo ficar mais tranquila.

Aluno 3, 4 e 5: Sim, melhorou um pouco na interpretação dos textos e na pontuação.

Percebe-se, a partir da narrativa dos entrevistados, que o projeto contribuiu em alguns pontos, para o aprimoramento da leitura, ou para ampliar a prática leitora, desenvolvendo aspectos por eles destacados como positivos, no qual identificaram como mudanças ou contribuição,

demonstrando assim, que a mediação pedagógica fez diferença.

Nesse sentido, Freire afirma que, a leitura do mundo precede a leitura da palavra, em seu livro intitulado *A Importância do Ato de Ler* (1988). Com essa afirmação, Freire revela que o mundo vivenciado pelo sujeito em seu contexto pode ser diferente do mundo da escolarização. E, também, instiga a percepção de que o que se aprende no contexto educativo deve estar relacionado com as situações da vida pessoa.

E assim, compreende-se a relevância do projeto, pois não se detém apenas um conteúdo ligado a educação, enquanto escolarização, mas também uma prática educativa, que considera o contexto que está inserido, e desenvolve não apenas a leitura, mas a visão de mundo.

#### **4: Como a mediação pedagógica contribuiu para a prática leitora?**

Aluno 1: Avalio de maneira boa, foi trabalhado muito bem, ajudava bastante, consegui ensinar e a gente conseguiu aprender de um jeito mais fácil e prático, se sentindo acolhidos e sem ter vergonha de nada, a nossa convivência, intimidade ajudou para que a gente ficasse tranquilos.

Aluno 2: Os livros escolhidos me atraíram bastante, aquelas rodinhas que a gente fazia sentados no chão, que interpretava muitas coisas dos livros, aquilo ajudava bastante, foram os que eu achei melhor, porque antes eu quase não conseguia interpretar os textos e não lia muito bem.

Aluno 3, 4 e 5: Foi bom, eu gostei bastante, melhorou porque você explicava bastante os textos, era divertido a maneira de passar os textos.

Diante do questionamento a respeito da mediação pedagógica, fica evidente que foi um processo relevante para o desenvolvimento deles. Afirmam que ajudava, e que essa intermediação facilitava a compreensão e contribuía na realização das leituras. Assim, a pesquisa mostra que o professor é um mediador que tem papel importante para o desenvolvimento do aluno e de seu aprendizado, levando-o a interagir com o meio na busca de um conhecimento contextual elaborado a partir das trocas sociais.

O professor, quando media as situações de aprendizagem dos alunos está participando ativamente da construção e do desenvolvimento do conhecimento por parte do aprendente. Vygotsky (1998) destaca que esta mediação realizada pelo professor durante o processo de aprendizagem do aluno irá permitir ao sujeito ser criativo, questionador e também ativo neste processo, do qual surgirão sempre novos conhecimentos. E, também, ajuda a superar as dificuldades quando estas aparecem.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecendo a relevância da leitura nas diversas etapas ao longo do desenvolvimento do sujeito, como uma ferramenta potente que possibilita a circulação das informações, e com isso desencadeia processos de aprendizagens e desenvolvimento humano, sendo algo de muita relevância para o campo educacional, tanto é que a neurociência vem comprovar que o cérebro da pessoa com o hábito de leitura é constantemente modificado, potencializando suas habilidades cognitivas, conseqüentemente, as quais vão se aperfeiçoando, porque ler exercita áreas do cérebro responsáveis pelas funções cognitivas que capacita o sujeito para diversas atribuições.

Assim, sobre as contribuições da neurociência para aprimorar a mediação da prática leitora, o estudo realizado permitiu verificar que o cérebro é a base biológica onde ocorre a aprendizagem, e sendo o professor o principal agente mediador desse processo, cabe a este profissional encaminhar metodologias, planejadas e elaboradas de forma consciente, na perspectiva de potencializar o funcionamento do cérebro da criança de forma significativa. Para tanto, se faz necessário que o educador tenha fundamentos teóricos em torno do funcionamento dessa área, para que esses conhecimentos possam subsidiá-lo no momento de selecionar as metodologias, pois conforme apontam os neurocientistas, existem alunos com capacidades de aprendizagem diferentes, sendo assim, os estímulos devem ser promovidos de forma significativa e de modo que, todos sejam contemplados e tenham a oportunidade de melhorar o desempenho cognitivo.

Em relação a compreender o papel da mediação docente na construção dos sentidos acerca da leitura, a reflexão na perspectiva autobiográfica e o relato dos participantes da pesquisa vêm ratificar que o papel docente representa uma significativa influência na formação e motivação de sujeitos leitores. O professor tem uma participação significativa nas trocas de experiências, sendo estas sociais ou culturais, fazendo com que o estudante pense, questione e seja criativo, e que assim o aluno possa estar interagindo com o meio e desse modo, construa novos conhecimentos.

No que diz respeito a refletir sobre as aprendizagens oriundas da prática leitora, considerando os materiais utilizados ante as experiências com a leitura compartilhada, notou-se que, por meio dos estímulos internos e externos, é possível potencializar determinadas habilidades, sobretudo, o interesse e motivação pela prática da leitura. Ficou perceptível que a interação com a leitura de forma compartilhada e, os auxílios dos materiais utilizados contribuíram de forma significativa para desencadear nos discentes o interesse em prosseguir com esses momentos em mais ocasiões, comprovando assim, que a mediação docente foi satisfatória e contribuiu para melhorias na aprendizagem dos participantes.

Por fim, o estudo vem reiterar a importância da leitura como ferramenta para melhorar a linguagem, o falar, ouvir e ser ouvido, dialogar e refletir sobre si e sobre seu entorno/realidade. De

igual modo, vem demonstrar que a mediação docente pode ser um grande diferencial para melhorar a prática leitora dos estudantes.

Realizar este estudo para mim, representou um misto de sentimentos, é uma conquista, foram muitos desafios superados, pois esta é a primeira pesquisa a qual desenvolvi, encontrei muitas dificuldades, mas ao concluir, também percebo o quanto é importante e gratificante, são inúmeros conhecimentos, aprendizados e vivências, que vieram somar na minha vida, e que fará sempre parte da minha caminhada, foram momentos únicos e riquíssimos, que marcaram o fim de uma etapa e a realização de um sonho.

## REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

CONSENZA, R, M. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende** / Leonor B. Guerra. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COUCEIRO, Maria do Loreto Paiva. **O porquê e para quê do uso das histórias de vida**. In: MALPIQUE, Manuela. **Histórias de vida** Porto: Campo das Letras - Editores 2002. p. 155-160.

DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v.1, n.1, p.133-147, jan/abr, 2016.

DOMINICÉ, P. **O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais**. In: NÓVOA, A. e FINGER, M. (Org.). **O Método (auto)biográfico e a Formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010, p.82-95.

DEMO, P. (2006). **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M, E, D, A, de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

Neto, J. A. (2004). **Observação participante: método e experiência de pesquisa em educação**. In: Gatti, B. A. (Org.). **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, p. 59-82.

ORZECOWSKI e RUARO. **A intervenção sociocultural para contextos escolares e não escolares**. In: AMARAL, M. G. B.; SILVA, J. A. A. da e BATISTA, T. **Pedagogia Social: um horizonte educativo para contextos diversos**. Fortaleza -CE: Imprece: 2018.

RELVAS, M. **Estudos da neurociência aplicada à aprendizagem escolar**. Disponível em [www.martarel-vas.com.br](http://www.martarel-vas.com.br). Acesso em 06 de ago. 2021.

SEVERINO, A, J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, A, B, B. **Neurônios espelhos**. Disponível em: [https://youtu.be/2NN\\_7Ghytyc](https://youtu.be/2NN_7Ghytyc). Acesso em: 14 de jun. de 2022.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**.4.ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010. 123 p.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1993.

VYGOTSKY, L. S. (1998). **Pensamento e linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes.

VYGOTSKY, L. S. (2007). *A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes.